CCT CIÊNCIA

2025, n. 38

Boletim do Centro de Coleções Taxonômicas

A Coleção Entomológica do Centro de Coleções Taxonômicas da UFMG

Ana Clara Dumbá Silva

A Coleção Entomológica do Centro de Coleções Taxonômicas da UFMG (CCT-UFMG) reúne um amplo acervo de insetos conservados tanto em meio úmido (em álcool) quanto seco (em envelopes, mantas e alfinetes entomológicos), e embora o material seja predominantemente de Minas Gerais, a coleção inclui exemplares de todas as regiões do Brasil e de outros países, possuindo relevância nacional e internacional.

A coleção é referência para estudos de sistemática, especialmente após a criação do Programa de Pós-Graduação em Zoologia da UFMG, que deposita nela os materiais testemunho de dissertações, teses e projetos de pesquisa. Ela também é amplamente utilizada em colaborações científicas e empréstimos para instituições nacionais e internacionais.

Atualmente, o acervo passa por um processo de informatização, com a catalogação digital dos exemplares e o registro de informações taxonômicas e de procedência. Já são mais de 258 mil espécimes tombados e ainda há cerca de 2,5 vezes mais exemplares a serem catalogados. Cada registro contém dados sobre sexo, número de exemplares, localidade de coleta e referências originais, sendo os espécimes mais importantes os tipos (espécime ou grupo de espécimes ao qual um nome científico é formalmente associado), entre os quais se incluem holótipos (espécime principal usado na descrição original de uma espécie), parátipos (espécimes adicionais usados na descrição original) e neótipos (novo espécime escolhido para substituir holótipo perdido).

Amostras de holótipos e parátipos da Coleção Entomológica da UFMG.
Créditos: Ana Clara Dumbá Silva

Acervo da Coleção Entomológica da UFMG.
Créditos: Ana Clara Dumbá Silva.

Entre os destaques da coleção estão catalogados 88 tipos principais, de holótipos e neótipos, com predominância da ordem Hymenoptera (abelhas, vespas e formigas), que representa 87% desse total, dos quais 53 tipos são abelhas. As demais ordens representadas entre os tipos principais incluem Coleoptera (besouros), Hemiptera (percevejos, pulgões e cigarras), Mecoptera (escorpiões-voadores) e Phasmatodea (bicho-pau e bicho-folha). Além disso, foram registrados 543 parátipos correspondentes a 130 espécies distribuídas em seis ordens: Coleoptera, Diptera (moscas, mosquitos, varejeiras, pernilongos), Hemiptera, Hymenoptera e Phasmatodea. A ordem Hymenoptera novamente se destaca, com 543 parátipos de 112 espécies, incluindo 78 espécies de abelhas, o que corresponde a 74% do total de parátipos.

A coleção não possui pulgas (Siphonaptera) ou piolhos (Phthiraptera) tombados, mas conta com representantes de todas as demais ordens de insetos existentes no Brasil, o que reforça sua abrangência e importância como acervo científico.

Site do Laboratório de Sistemática de Insetos da UFMG.
Fonte: https://abelhasufmg.wixsite.com/lsea

Associado à Coleção Entomológica, o Laboratório de Sistemática de Insetos foi fundado em junho de 1996, inicialmente como "Laboratório de Sistemática e Ecologia de Abelhas", sob coordenação do professor Fernando Amaral Silveira. Em 2016, com a chegada da professora Lica Haseyama e a colaboração do professor Ângelo Machado, o escopo foi ampliado, e o laboratório passou a abranger outros grupos de insetos. O objetivo do laboratório é gerar conhecimento sobre a entomofauna, com ênfase em grupos neotropicais de abelhas, moscas, besouros e libélulas. As abordagens incluem estudos faunísticos, ecológicos e biológicos, com destaque para análises filogenéticas e taxonômicas, além de estratégias de conservação e manejo.

O professor Fernando Amaral da Silveira (1960–2022) foi um dos mais importantes taxonomistas e sistematas de abelhas do Brasil, com reconhecimento internacional por suas contribuições aos estudos do grupo da ordem Hymenoptera, incluindo 49 artigos científicos, um livro e 14 capítulos de livro. Na UFMG, foi professor associado do Departamento de Zoologia, orientador pleno da Pós-graduação em Zoologia e o primeiro Curador da Coleção Entomológica do CCT. Liderou o Laboratório de Sistemática de Insetos, contribuindo significativamente para a sistemática e biogeografia de abelhas neotropicais. Em reconhecimento ao seu trabalho, uma nova espécie de abelha foi nomeada em sua homenagem: Ceratina silveirai,descrita por colegas e ex-alunos, destacando a influência do professor na pesquisa sobre abelhas no Brasil.

Ângelo Machado (1934-2020), professor emérito do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, teve uma vida dedicada ao ensino, pesquisa e extensão. Formou-se em medicina em 1958 e concluiu o doutorado em 1963, ambos na UFMG, e o pós-doutorado foi realizado de 1965 a 1967 na Northwestern University, Estados Unidos. Exerceu o magistério na UFMG nas áreas de Neuroanatomia (até 1987) e Zoologia (de 1988 até a aposentadoria). No Departamento de Zoologia, Ângelo se dedicou ao estudo das libélulas, tendo descrito inúmeras espécies novas desses insetos que colecionava como hobby desde a juventude. Além disto, dedicou-se à conservação ambiental e à publicação de livros de divulgação científica para o público infanto-juvenil, atividade que lhe rendeu os prêmios Jabuti de literatura infantil (1993) e SESC/SATED de melhor texto de teatro infantil (1996). Ao longo de sua trajetória acadêmica, Ângelo formou a maior e mais importante coleção de libélulas (ordem Odonata) da América do Sul, cujo acervo científico foi formalmente doado à UFMG em 2015, e posteriormente transferido para o CCT-UFMG em 2021. Esta coleção conta com mais de 35 mil amostras e 1.050 espécies identificadas, e, pela sua natureza extremamente delicada, necessita de amplo cuidado curatorial, incluindo organização física com caligrafias originais, acomodação dos exemplares em embalagens individuais apropriadas e descontaminação periódica de fungos.

Professor Ângelo Machado como professor homenageado no jubileu de prata.
Crédito: Bruna Carvalho.
Fonte: https://www.medicina.ufmg.br/comunidade-se-despede-de-angelinho-como-era-carinhosamente-chamado-o-professor-angelo-machado

Professor Fernando Silveira mostrando a coleção de abelhas em 08/08/2002.
Crédito: Juliano Paiva.
Fonte: http://www.ufmg.br/boletim/bol1361/quinta.shtml

Recentemente, a Coleção Entomológica do CCT-UFMG foi contemplada pelo projeto “Revitalização da Infraestrutura Expográfica e de Guarda das Coleções dos Espaços de Ciência e Cultura da Rede de Museus - UFMG”, coordenado pela Dra. Yacy Ara Froner Gonçalves, do CECOR - Escola de Belas Artes. O projeto inclui a substituição de armários antigos por armários novos, de metal e com fechamento hermético, que são mais seguros e apropriados para a guarda dos espécimes. Também estão sendo adotados novos materiais de acondicionamento, mais adequados à conservação em longo prazo dos espécimes, e melhorias gerais nas condições de armazenamento e climatização, garantindo maior proteção contra pragas e deterioração. Essas ações representam um importante avanço para a preservação do acervo da Coleção Entomológica, garantindo que milhares de exemplares permaneçam bem conservados, acessíveis e disponíveis para a pesquisa científica e para o desenvolvimento de estratégias de conservação da biodiversidade.

Armários adquiridos a partir do projeto “Revitalização da Infraestrutura Expográfica e de Guarda das Coleções dos Espaços de Ciência e Cultura da Rede de Museus - UFMG”.
Créditos: Ana Clara Dumbá Silva